

Barueri, 15 maio de 2012 – A *Desenvix Energias Renováveis S.A.*, empresa geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seus resultados do 1T12. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da *Desenvix Energias Renováveis S.A.*. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 1T11.

1) EVENTOS SOCIETÁRIOS E PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Os eventos societários e principais fatos administrativos ocorridos durante o 1T12 e período subsequente foram:

- No dia 08 de março de 2012, após o cumprimento das condições precedentes previstas no Contrato de Compra e Venda de participação acionária da *Desenvix* à *SN Power*, o capital social da *Desenvix* passou a ser distribuído da seguinte forma: *Jackson Empreendimentos Ltda.*, empresa holding do Grupo *Engevix*, com 40,65% do capital social total e votante, *SN Power* com 40,65% do capital social total e votante, e *FUNCEF – Fundação dos Economistas Federais* com 18,70% do capital social total e votante;
- No dia 08 de março de 2012, foi celebrado Acordo de Acionistas da *Desenvix*;
- No dia 08 de março de 2012, foram instalados 5 Comitês de Assessoramento ao Diretor Presidente e Conselho de Administração;
- Recebimento, no dia 24 de janeiro de 2012, da primeira parcela do financiamento da UTE *Decasa*, contratado junto ao *BNDES*, no valor de R\$ 55,5 milhões;
- Autorização de operação comercial recebida pela pequena central hidrelétrica (“PCH”) *Victor Baptista Adami*, em fevereiro de 2012, por meio dos despachos nº 583 e 606 da *ANEEL*;
- Iniciado o processo de transferência administrativa e operacional da *ENEX*, subsidiária integral da *Desenvix*, para *Florianópolis*, além da criação de 4 Centros Regionais;
- Assinatura, no mês de março, de dois contratos de prestação de serviços de operação e manutenção pela subsidiária *ENEX*, agregando mais 32,5 MW à sua capacidade instalada.

2) SOBRE A DESENVIX

A Desenvix Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto a participação em outras sociedades atuantes nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis, e na área de transmissão de energia elétrica, bem como a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação.

A Desenvix foi constituída originalmente sob a forma de sociedade limitada, com a denominação social de Desenvix Empreendimentos Ltda. e, em 20 de novembro daquele mesmo ano a Companhia foi transformada em uma sociedade por ações, passando a operar sob a denominação social “Desenvix S.A.”.

Inicialmente, a proposta da Desenvix era investir e desenvolver novos negócios em infra-estrutura em geral, porém, aproveitando a experiência de seus principais executivos, a empresa passou a atuar focada nos setores de geração e transmissão de energia elétrica.

A Companhia atua de maneira integrada, dominando todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, em todas as fontes de energia renovável.

A Desenvix possui mais de 15 anos de atuação no setor elétrico, tendo desenvolvido ou contribuído para implementação de mais de 5.000 MW em empreendimentos de geração em operação no Brasil. Os principais executivos das áreas operacionais da Companhia acumulam, em média, mais de 30 anos de experiência comprovada no setor elétrico, com atuação nas várias fases do ciclo de projetos do setor e mais de 35.000 MW em projetos de geração e transmissão desenvolvidos no Brasil e exterior. Essa experiência se soma a uma nova geração de profissionais capazes e motivados, formada nos últimos 10 anos dentro da própria Desenvix ou do Grupo Econômico ao qual pertence.

Em 22 de setembro de 2010, após uma reestruturação societária executada para a entrada indireta da Fundação dos Economistas Federais (“FUNCEF”) em seu capital social, a Companhia passou a operar sob a denominação social “Desenvix Energias Renováveis S.A.” (“Desenvix”).

Em setembro de 2011, a Desenvix conquistou a concessão de registro de Companhia aberta dada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), seguido pelo evento de listagem das ações da Companhia no Bovespa Mais.

A Companhia passou de 9 MW instalados em 2005 para 221 MW em fevereiro de 2012. Considerando o atual programa de expansão em que está envolvida, a Companhia deverá ter, até o início de 2013, receitas equivalentes a 380 MW de potência instalada própria, considerando-se as receitas anuais permitidas (RAP) de suas linhas de transmissão.

A Desenvix possui investimentos em onze empreendimentos em operação, com capacidade instalada própria de 221 MW e até final de 2012 terá 342 MW em operação com a entrada de 4 parques eólicos. Adicionalmente prepara-se para iniciar a implantação da UHE São Roque, com capacidade de 135 MW.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, que garantirão o crescimento futuro da empresa. A companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos que soma 3.295 MW de potência instalada, dos quais 1.489 MW constituirão a sua participação no negócio.

Em setembro de 2011 a Desenvix adquiriu o controle integral da Enex, por meio da qual atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos. A ENEX conta hoje com uma extensa e diversificada carteira de clientes com 1.115 MW, e com 348 funcionários, tendo experimentado um crescimento expressivo nos últimos 5 anos.

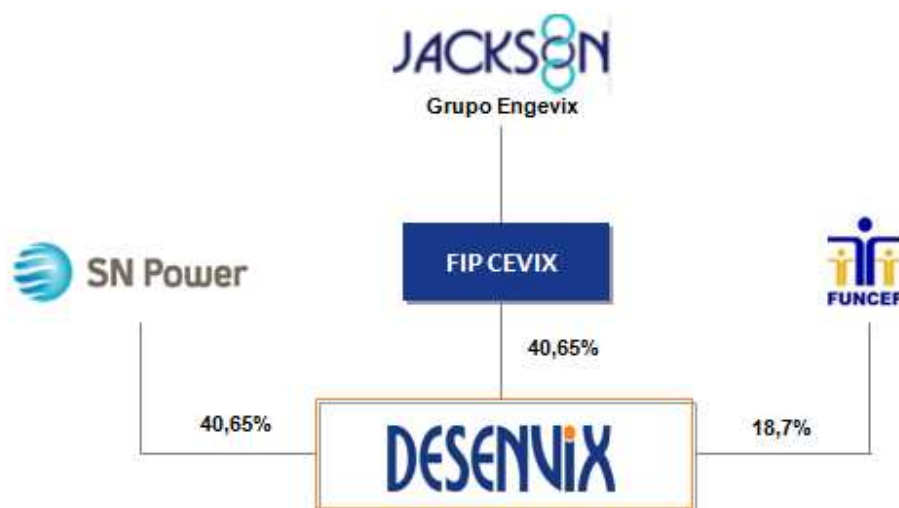
3) SOBRE NOSSO BLOCO DE CONTROLE

No dia 12 de agosto de 2011, nossos Acionistas Controladores diretos e indiretos, celebraram com a Statekraft Norfund Power Invest AS, um Contrato de Compra e Venda, para alienação de participação acionária na Desenvix à SN Power e aporte de capital novo pela última, após o cumprimento de algumas condições precedentes.

No dia 08 de março de 2012, após o cumprimento de todas as condições precedentes, a SN Power passou a integrar definitivamente o corpo de acionistas da Desenvix.

Com a finalização da operação de Compra e Venda a Companhia passou a ser controlada pela: Jackson Empreendimentos Ltda, empresa holding do Grupo Engevix, de forma indireta pelo FIP Cevox, com 40,65% do capital social total e votante, SN Power com 40,65% do capital social total e votante, e FUNCEF – Fundação dos Economistas Federais com 18,70% do capital social total e votante.

Bloco de Controle da Desenvix após operação de Compra e Venda



Grupo Engevix

As atividades do Grupo Engevix, que tem a Jackson Empreendimentos Ltda como empresa holding, iniciaram-se por meio da Engevix, uma das mais tradicionais empresas de engenharia do Brasil, com mais de 45 anos de experiência no setor de infraestrutura, engenharia consultiva e construção. Em 2011 o Grupo Engevix faturou R\$ 2,1 bilhões e encerrou o ano com 5.092 colaboradores, dos quais 630 engenheiros compunham seu corpo técnico, possuindo extensa experiência e histórico bem sucedido de projetos no setor elétrico, na área industrial, e em óleo e gás. Em dezembro de 2009 a Engevix foi vencedora do leilão para construção de cascos para produção e estocagem de petróleo que será advindo da exploração da camada do pré-sal pela Petrobras, no valor de US\$3,5 bilhões, além de dispor do maior dique seco da América Latina, localizado no complexo portuário do Rio Grande, empreendimento que também possui a FUNCEF como sócia. Para esta nova modalidade de empreendimento, foi constituída a subsidiária Ecovix. Ainda, no ano de 2010, a Jackson reuniu seus investimentos na área de concessões rodoviárias e investimentos de infraestrutura na empresa Infravix. A Infravix foi vencedora, através de leilão realizado pela Infraero, da concessão do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante no estado do Rio Grande do Norte e do Aeroporto Juscelino Kubitschek no Distrito Federal.

A Engevix possui larga experiência em todas as etapas do ciclo de implantação de empreendimentos do setor elétrico, incluindo projetos básicos, construção de plantas de geração e linhas de transmissão. Ao longo de sua história, a Engevix participou em mais de 35.000 MW em projetos de geração de energia operando no Brasil, acumulando extenso conhecimento e experiência no setor elétrico, tendo atuado, dentre outros, nos seguintes projetos: Itaipú Binacional, Tucuruí, Itá, Salto Caxias e Campos Novos. Atualmente a Engevix está envolvida como empresa líder na elaboração do projeto de engenharia de Belo Monte.

SN Power

Companhia de origem norueguesa, a SN Power é um investidor de longo prazo que atua fora da Europa na geração de energia elétrica, através de fontes renováveis, principalmente de origem hídrica. Fundada em 2002, desde janeiro de 2008 instalou um escritório no Brasil, país que é um de seus principais focos de negócios.

A SN Power é resultado de um joint venture de empresas norueguesas: a Statkraft e o Norfund. A primeira, controladora da SN Power com 60% do capital, é a maior geradora de energia elétrica da Noruega e a maior da Europa em fontes renováveis. Sua capacidade instalada é de 15.478 MW, com usinas na Suécia, Inglaterra e Alemanha, além da própria Noruega. Possui 225 hidroelétricas e 5 termelétricas a gás natural. O Norfund é um fundo de capital controlado pelo Governo norueguês para investir em países em desenvolvimento. A SN Power está presente hoje, além da Noruega, na América do Sul (Brasil, Chile e Peru) e Ásia (Nepal, Índia, Sri Lanka, Singapura e Filipinas).

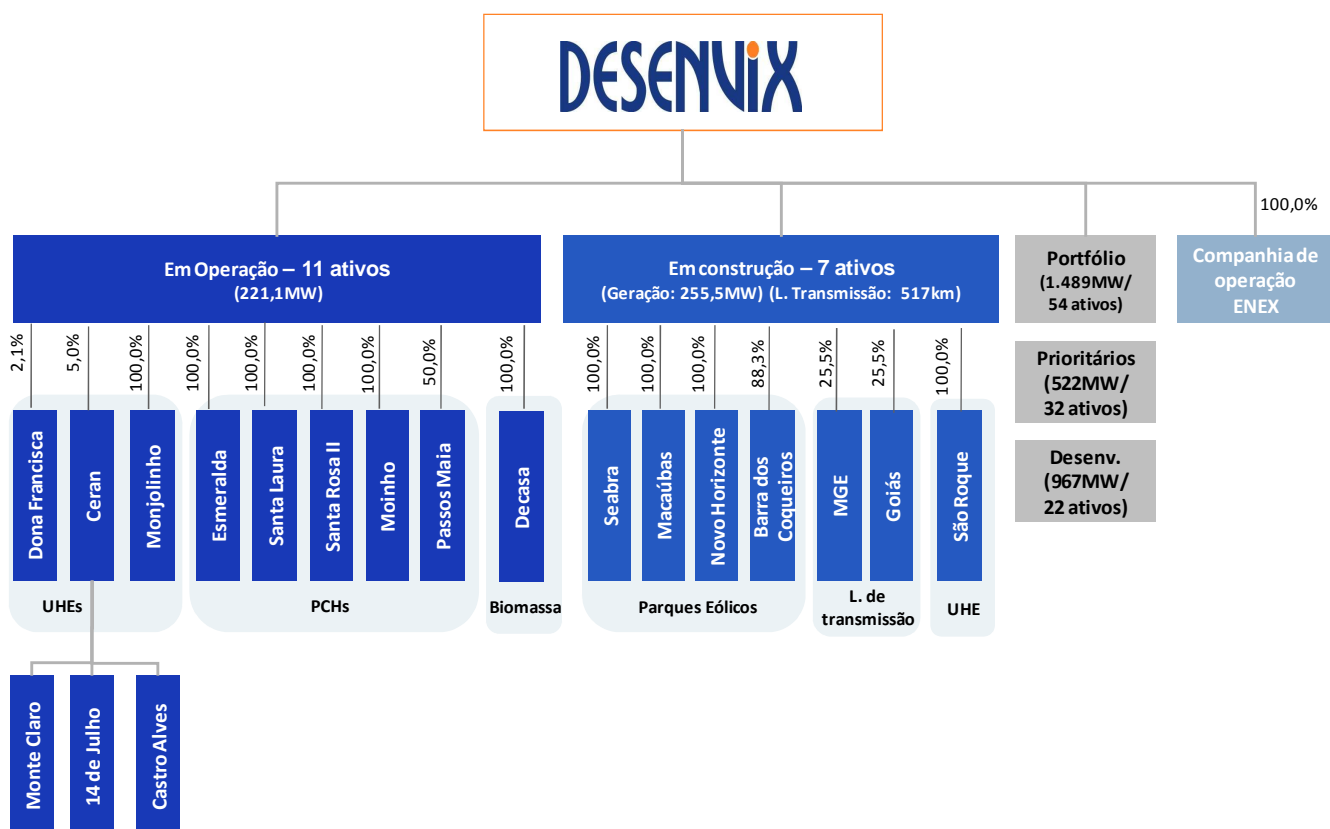
FUNCEF

A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Hoje tem patrimônio ativo total superior a R\$ 45 bilhões e aproximadamente 115 mil participantes. A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Manual de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos garantem o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor corporativo, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.

4) ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A Desenvix é uma *holding* de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que são responsáveis por empreendimentos em diferentes estágios de implantação, possuindo empreendimentos em operação, empreendimentos em construção, empreendimentos em início de construção e uma extensa carteira de projetos em desenvolvimento. Além disso, a Desenvix detém 100% de participação societária na ENEX – O&M de Sistemas Elétricos.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:



5) GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia adota elevados padrões de governança corporativa, em consonância com os principais padrões de governança exigidos das Companhias abertas, entre eles, adoção de Conselho de Administração e Conselho Fiscal, contratação de auditoria externa e manutenção de Área de Relações com Investidores.

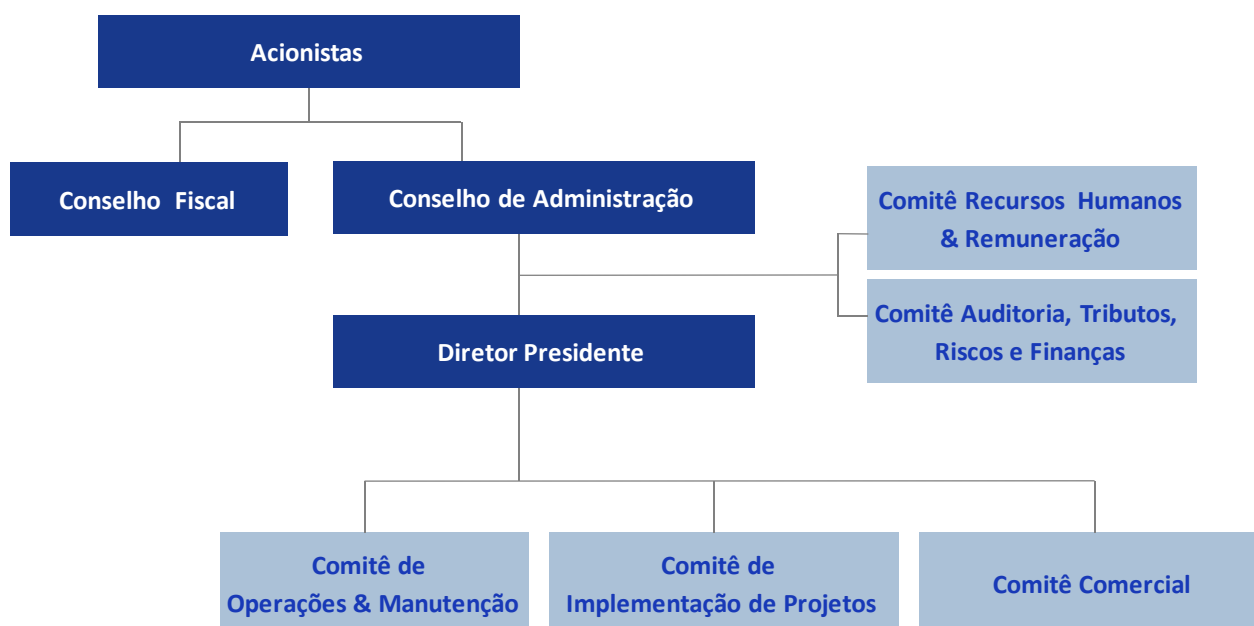
A governança corporativa da Desenvix está refletida nas práticas de gestão do dia a dia e em seu Estatuto Social, tendo como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembléias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria dos balanços e das demonstrações financeiras. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos 5 comitês de assessoramento à Administração.

O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecerão uma análise prévia dos assuntos relevantes para o Conselho de Administração.

Os comitês deverão se reunir periodicamente para discutir assuntos estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões deverão resultar em recomendações formais com relação a decisões, políticas e estratégias.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:



6) TRANSFERÊNCIA DA ENEX PARA FLORIANÓPOLIS E DESCENTRALIZAÇÃO

Em março de 2012, iniciou-se a transferência administrativa e operacional da ENEX, para Florianópolis. Anteriormente a sede administrativa da ENEX estava localizada na cidade de Barueri – SP.

Até o final de abril, as atividades financeiras, contabilidade, tesouraria, comercial e recursos humanos, já haviam sido transferidas para Florianópolis.

Entre os benefícios do atual plano de reorganização operacional da ENEX estão:

- Integração e consolidação do *back office*, reduzindo gastos operacionais através do compartilhamento das atividades administrativas com a Desenvix Holding;
- Economia de escala nos serviços de aluguel de veículos, viagens, telefone, entre outros;
- Maior flexibilidade nas decisões, reuniões e análise de desempenho;
- Sinergia e visibilidade comercial para novos negócios entre ENEX, Desenvix e Engevix;
- Implementação do programa de qualidade ISSO na Desenvix e suas subsidiárias, uma vez que a ENEX já é certificada desde 2008;
- Renegociação dos contratos comerciais.

O plano em ação prevê não só a transferência física da Companhia, mas também a descentralização das operações através da criação de quatro centros regionais, propiciando ganhos de escala e levando as decisões para próximo das usinas.



7) EMPREENDIMENTOS EM OPERAÇÃO

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 11 (onze) empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 221,1 MW.



Planta	Participação Desenvix	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Desenvix (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
6. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
7. UTE Decasa	100%	Out/11	33,0	33,0
8. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
9. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,7
-x-	-x-		727,9	221,1

Em fevereiro de 2012, a PCH Victor Baptista Adami iniciou sua operação comercial:

PCH Victor Baptista Adami

Através dos despachos de nº 583 e nº 606, a ANEEL autorizou, a partir do mês de fevereiro de 2012, o início da operação comercial da PCH Victor Baptista Adami.

A PCH está situada no rio Chapecó, Município de Passos Maia, Estado de Santa Catarina. O empreendimento possui potência instalada de 25,0 MW e garantia física de 13,57 MW médios. Através da Sociedade de Propósito Específico Passos Maia Energética S.A., a Desenvix detém 50% de participação no empreendimento.

A energia produzida pela PCH foi vendida através de Contrato de Compra e Venda de Energia no Ambiente de Comercialização Livre e prevê a comercialização da energia até dezembro de 2030.

Os investimentos para sua implantação foram da ordem de R\$126.000 mil, dos quais R\$86.500 mil foram captados junto ao BNDES.

Disponibilidade média geral no Sistema Integrado Nacional

As usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix alcançaram o patamar de 96,0% de disponibilidade no 1T12, sendo 94,3% nas pequenas centrais hidrelétricas, 100% na usina termelétrica movida a biomassa e 99,4% na usina hidrelétrica. No mesmo período de 2011, o patamar alcançado foi de 76,8%, representando um aumento de 19,2 p.p. O aumento é resultado principalmente da interrupção da produção de energia da PCH Santa Rosa, durante 2011, em decorrência do evento relevante explicado a seguir.

Disponibilidade (%)	1T11	1T12	Var p.p.
PCHs	69,7%	94,3%	24,6
- Esmeralda	98,9%	100,0%	1,1
- Santa Laura	98,3%	100,0%	1,7
- Santa Rosa	11,8%	88,9%	77,1
- Moinho	-	87,7%	87,7
- Passos Maia	-	96,2%	96,2
UTES			
- Decasa	-	100,0%	100,0
UHEs			
- Monjolinho	98,3%	99,4%	1,1
Disponibilidade média geral	76,8%	96,0%	19,2

Em janeiro de 2011, em decorrência do elevado volume de chuvas que precipitaram na região serrana do Rio de Janeiro, que resultou na alta afluência do Rio Grande, região onde está instalada a PCH Santa Rosa, ocorreu a inundação da casa de força da usina, atingindo grande parte dos equipamentos eletromecânicos; em decorrência, foram desligadas as 3 unidades geradoras em caráter de emergência. O referido sinistro não resultou em qualquer dano estrutural, inclusive a barragem e a tomada d'água, ficando o mesmo restrito aos acessos, cercas, pequenos taludes, entre outros.

Os gastos para recomposição total da Usina somaram até 31 de março de 2012 o montante de R\$ 6,4 milhões, apresentados no ativo circulante, mantendo a empresa seguro risco operacional, sendo o valor da indenização ainda a ser apurado, considerando, inclusive a aplicação da franquia. Até 31 de março de 2012, a Santa Rosa já havia recebido, da seguradora, o valor de R\$2,8 milhões a cargo de reembolso pelos custos de recuperação incorridos.

A recuperação da usina foi concluída no dia 16 de setembro de 2011, data em que sua terceira unidade geradora retomou a operação comercial, conforme o Despacho nº 3.763 da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

Também contribuiu positivamente para a disponibilidade média geral da Companhia o desempenho das subsidiárias UHE Monjolinho, PCH Esmeralda e PCH Santa Laura.

A PCH Moinho, PCH Passos Maia e a UTE Enercasa entraram em operação comercial durante o mês de setembro de 2011, fevereiro de 2012 e outubro de 2011, respectivamente, por esse motivo, não está computada a sua disponibilidade no 1T11.

O desempenho da disponibilidade média geral da Companhia, durante o 1T12, foi afetado negativamente pela (i) paralisação da Unidade Geradora de número 2, da PCH Santa Rosa, ocorrida no mês de janeiro, para concerto do atrito do rotor com a tampa da turbina e (ii) paralisação da PCH Moinho, ocorrida entre os dias 12 e 30 de março, em função da drenagem do túnel de adução, para manutenção.

Produção de Energia Elétrica

No 1T12, a produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix foi de 168,4 GWh, representando aumento de 22,2% na comparação com o 1T11, quando a produção foi de 137,8 GWh.

Geração (MWh)	1T11	1T12	V%
PCHs	63.128	81.355	28,9
- Esmeralda	29.883	8.922	-70,1
- Santa Laura	25.130	8.210	-67,3
- Santa Rosa	8.116	51.422	533,6
- Moinho	-	3.421	100,0
- Passos Maia	-	9.381	100,0
UTES			
- Decasa	-	-	-
UHEs			
- Monjolinho	74.647	87.004	16,6
TOTAL	137.775	168.359	22,2

A variação positiva registrada na produção de energia se deve principalmente à (i) produção de energia da PCH Santa Rosa, uma vez que durante parte do ano de 2011 o empreendimento ficou paralisado em função do sinistro ocorrido, conforme comentado no item "Disponibilidade Média", (ii) entrada em operação dos empreendimentos PCH Moinho e Passos Maia em setembro de 2011 e fevereiro de 2012 e (iii) maior turbinamento ocorrido na UHE Monjolinho, em função, também, do maior turbinamento das usinas a montante do reservatório da UHE Monjolinho, conforme programação do Operador Nacional do Sistema ("ONS"), visando a melhor otimização do sistema integrado.

A UTE Decasa, apesar da entrada em operação ocorrida em outubro de 2011 e de apresentar 100% de disponibilidade média, não registrou geração de energia, face à entressafra de cana de açúcar. A companhia utiliza o vapor como combustível para geração de energia, sendo esse gerado pelo aquecimento de água através da queima do bagaço de cana de açúcar, proveniente da moagem da cana para geração de álcool ou açúcar.

Por outro lado, contribuíram negativamente ao aumento da produção de energia durante o 1T12 a menor produção de energia da PCH Esmeralda e da PCH Santa Laura, ambas tendo como causa a baixa afluência ocorrida na região sul do país. Segundo a ONS, a forte estiagem que afeta os reservatórios da região sul do país, desde o início de 2012, derrubaram a energia armazenada nos reservatórios para 35% da sua capacidade total, ao final do mês de março. No mesmo período de 2011, a energia armazenada nos reservatórios representou 92% da sua capacidade total.

8) EMPREENDIMENTOS EM IMPLANTAÇÃO

Atualmente a Companhia possui 7 (sete) empreendimentos em fase de implantação, sendo quatro usinas de energia eólica (UEEs), e uma usina hidrelétrica, somando uma capacidade instalada própria de 255,5 MW, e 2 linhas de transmissão (LTs) com 517km de extensão. Nesse cálculo computamos a UHE São Roque como em implantação, entretanto atualmente a Companhia trabalha em busca da sua licença de instalação junto aos órgãos ambientais do estado de Santa Catarina. O início da implantação da UHE São Roque está previsto para o mês de outubro de 2012.



Planta	Participação Desenvix	Previsão Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Desenvix (MW)
1. UEE Macaúbas	100%	Jun/12	30,0	30,0
2. UEE Seabra	100%	Jun/12	30,0	30,0
3. UEE Novo Horizonte	100%	Jun/12	30,0	30,0
4. UEE Barra dos Coqueiros	88,33%	Jul/12	34,5	30,5
5. LT Goiás 259 km	25,5%	Jan/13	-x-	-x-
6. LT MGE 258 km	25,5%	Jan/13	-x-	-x-
7. UHE São Roque	100%	Mar/15	135,0	135,0
		-x-	259,5	255,5

Complexo Eólico Desenvix Bahia

O Complexo Eólico Desenvix Bahia está localizado no município de Brotas de Macaúbas, na Chapada Diamantina, região central da Bahia. O Complexo Eólico é formado atualmente por 3 (três) SPEs, cada uma constituindo o empreendimento de uma usina eólica de 30,0 MW de potência instalada – UEE Macaúbas, UEE Novo Horizonte e UEE Seabra – totalizando assim, 90,0 MW de potência instalada no Complexo Eólico. Foram investidos R\$ 425 milhões no Complexo Eólico Bahia, dos quais R\$ 268 milhões foram financiados pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB), por meio de operações de financiamento direto na modalidade *project finance* com cada SPE.

Em dezembro de 2009, através do primeiro leilão exclusivo de energia eólica do Brasil (2º LER), foram comercializados 34,0 MW médios de energia, sendo 13,0 MW médios da UEE Macaúbas, 11,0 MW médios da UEE Seabra e 10,0 MW médios da UEE Novo Horizonte. Esta energia será contratada pela CCEE como energia de reserva por um prazo de 20 anos.

O cronograma de implantação do Complexo Eólico Desenvix Bahia prevê o início da operação comercial em junho de 2012. Atualmente o Complexo encontra-se totalmente montado e pré-comissionado, restando apenas comissionamento final dos aerogeradores e resolução de pendências na conexão da subestação ao sistema CHESF.

Parque Eólico Barra dos Coqueiros

Localizado no município de Barra dos Coqueiros, próximo à capital Aracajú, Estado de Sergipe, o empreendimento Parque Eólico Barra dos Coqueiros terá 34,5 MW de capacidade instalada e 10,5 MW de garantia física de energia. A Desenvix detém 88,33% de participação no empreendimento.

Assim como as UEEs do Complexo Eólico Desenvix Bahia, a UEE Barra dos Coqueiros comercializou sua energia no primeiro leilão exclusivo de energia eólica do Brasil (2º LER). No total foram vendidos 10,0 MW médios de energia. Esta energia será contratada pela CCEE como energia de reserva por um prazo de 20 anos.

Atualmente a implantação do empreendimento já conta com todas as 23 fundações de concreto. Os equipamentos principais foram contratados em setembro de 2011 junto a SINOVEL, dos quais 17 aerogeradores já chegaram ao canteiro de obra. Os demais 6 aerogeradores foram embarcados no dia 18 de abril de 2012, com previsão de chegar ao canteiro de obra a partir do dia 23 de maio de 2012. O cronograma de implantação prevê o início da operação comercial em julho de 2012. Inicialmente serão energizados 12 aerogeradores, suficientes para suprir a energia vendida no Contrato de Compra e Venda de Energia.

O CAPEX estimado do projeto é de R\$ 119 milhões, parte financiada através de captação de longo prazo junto ao Banco de Desenvolvimento da China (CDB), cujas liberações estão previstas para os meses de junho e agosto de 2012.

Linhas de Transmissão - LTs

A Desenvix detém participação de 25,5% na Goiás Transmissora e de 25,5% na MGE Transmissora, ambas em fase de implantação.

No total, as duas linhas têm 517 km de extensão, sendo 259 km da Goiás Transmissora e 258 km da MGE Transmissora. Os investimentos totais serão da ordem de R\$ 690 milhões e o início da operação comercial está previsto para janeiro de 2013.

As LTs representam ativos complementares ao negócio da Desenvix, permitindo o benefício (i) da diversificação de riscos de negócio e (ii) dos fluxos de caixa altamente estáveis em função de ser este um setor altamente regulado.

UHE São Roque

No dia 20 de dezembro de 2011, durante leilão de energia promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e ocorrido na sede da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), em São Paulo, a Desenvix arrematou a concessão para construção e operação da Usina Hidrelétrica de São Roque, localizada no rio Canoas, Estado de Santa Catarina. O empreendimento terá potência instalada de 135,00 MW e garantia física de 90,90 MW médios.

O projeto da UHE São Roque foi desenvolvido ao longo dos cinco últimos anos pela Desenvix, com o apoio da Engevix Engenharia S.A., permitindo à companhia a aquisição de profundo conhecimento dos riscos envolvidos, das condicionantes ambientais e da engenharia, o que favorecerá a implantação do empreendimento.

O prazo de concessão do empreendimento é de 35 anos, a contar da data de assinatura do Contrato de Concessão, previsto para o mês de agosto de 2012. A homologação do leilão ocorreu em março de 2012.

Foram contratados 81,8 MW médios no Ambiente de Comercialização Regulado ("ACR"), a um preço de venda de R\$ 91,20 por megawatt-hora. O fornecimento da energia contratada começará em janeiro de 2016 e se estenderá por 30 anos. A Companhia comercializará um excedente de garantia física, descontadas as perdas, equivalente a 6,37 MW médios, no Ambiente de Comercialização Livre ("ACL").

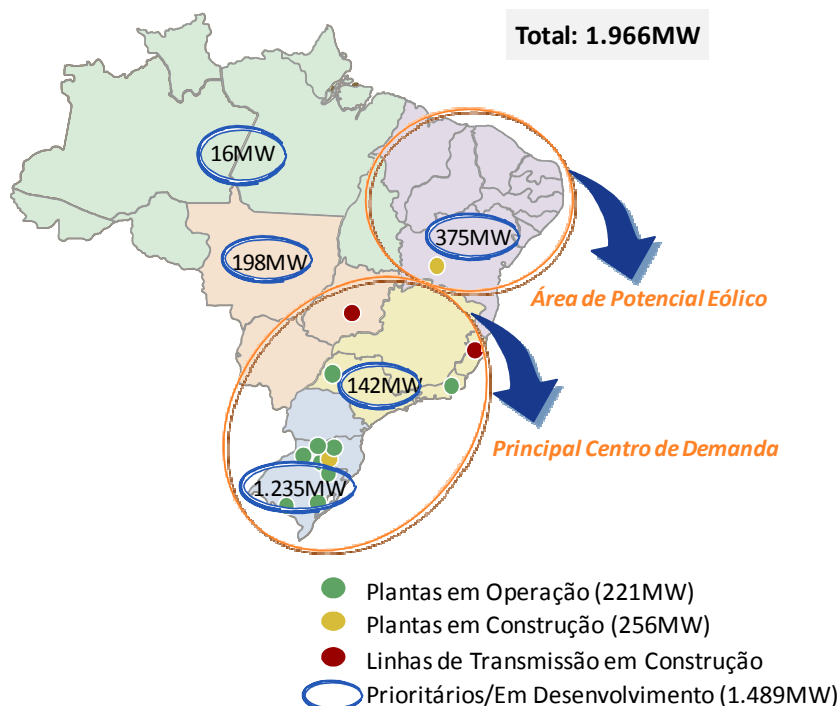
9) PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos. A Companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos em desenvolvimento, que soma 3.295 MW de potência instalada, sendo 1.489 MW próprios, nos quais tem investido constantemente nos últimos 5 anos.

Dentre os projetos em desenvolvimento da Companhia, um grupo de projetos é classificado como Projetos Prioritários em Desenvolvimento. Os projetos prioritários são aqueles que se encontram em estado mais avançado de desenvolvimento, com possibilidade de iniciarem a implantação em um horizonte de 6 meses a 3 anos. Os Projetos Prioritários em Desenvolvimento da Companhia somam 522 MW de potência instalada própria.

Outra característica interessante da carteira de projetos da Desenvix é a sua diversidade geográfica, agregando conhecimentos importantes sobre o potencial energético brasileiro e permitindo o aproveitamento de oportunidades de negócios em todo o território nacional.

Distribuição Geográfica do Portfólio da Desenvix



10) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 1T12, o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 171,51/MWh, aumento de 13,4% na comparação com o 1T11, quando o preço líquido médio foi de R\$ 151,31/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos empreendimentos Esmeralda, Santa Laura, Santa Rosa e Monel. Também contribuiu favoravelmente para o aumento do preço líquido médio da energia comercializada a entrada em operação dos empreendimentos Moinho, Passos Maia e Decasa, em setembro de 2011, fevereiro de 2012 e outubro de 2011, respectivamente, cujo valor do preço líquido médio da energia comercializada supera os preços anteriormente existentes.

Preço Líquido Médio Energia Comercializada (R\$/MWh)	1T11	1T12	Var%
PCHs	156,43	177,84	13,7
- Esmeralda	156,15	171,41	9,8
- Santa Laura	157,47	171,08	8,6
- Santa Rosa	156,15	171,41	9,8
- Moinho	-	184,55	100,0
- Passos Maia	-	186,99	100,0
UTES			
- Decasa	-	185,12	100,0
UHEs			
- Monel	146,81	156,59	6,7
Preço Médio*	151,31	171,51	13,4

* ponderado pela energia comercializada do período, líquido de impostos

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 1T12, a receita operacional líquida total somou R\$ 47,2 milhões, representando aumento de 73,4% na comparação com o mesmo período de 2011, quando o valor foi de R\$ 27,2 milhões. O aumento foi ocasionado pelo crescimento de 63,3% da receita líquida de fornecimento de energia elétrica do período, pelo aumento de 223,5% da receita líquida de serviços de O&M, além do aumento de 160,9% da receita líquida de outros serviços.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1T11	1T12	Var%
Receita Líquida Total	27.186	47.151	73,4
- Fornecimento de energia	25.447	41.565	63,3
- Serviços O&M	1.675	5.419	223,5
- Outros serviços	64	167	160,9

Receita líquida de fornecimento de energia elétrica

No 1T12, o fornecimento de energia elétrica gerou receita líquida de R\$ 41,6 milhões, apresentando um aumento de 63,3% em comparação com o mesmo período de 2011, quando a receita líquida de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 25,5 milhões. O aumento na receita líquida de fornecimento de energia elétrica no período de 2012 decorreu (i) do preço médio da energia comercializada das PCHs, o qual apresentou crescimento motivado pelos reajustes contratuais, (ii) da receita de venda de energia da PCH Moinho, a qual entrou em operação durante o mês de setembro de 2011, contribuindo com uma receita líquida de R\$ 3,9 milhões, (iii) da receita de venda de energia da UTE Enercasa, a qual entrou em operação durante o mês de outubro de 2011, contribuindo com uma receita líquida de R\$ 6,4 milhões, (iv) da receita de venda de energia da PCH Passos Maia, a qual entrou em operação durante o mês de fevereiro de 2012, contribuindo com uma receita líquida de R\$ 3,7 milhões. A receita líquida de fornecimento de energia da PCH Passos Maia corresponde a 50% do total da receita auferida pela companhia e representa a participação de 50% da Desenvix no empreendimento. Apesar do início da operação comercial da PCH Passos Maia ter ocorrido durante fevereiro de 2012, por força do seu Contrato de Compra e Venda de Energia, que entrou em vigor a partir do dia 1º de janeiro de 2012, a companhia apurou receitas integrais nos meses de janeiro e fevereiro.

Receita líquida de serviços de O&M

No 1T12, a receita líquida de serviços de O&M somou R\$ 5,4 milhões, representando um aumento de 223,5% em relação ao mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 1,7 milhão. Esta variação decorreu (i) do aumento no faturamento de serviços de O&M da controlada ENEX, decorrente da expansão de suas atividades operacionais, conforme demonstrado na tabela a seguir e (ii) pela aquisição do controle integral da ENEX pela Desenvix, ocorrido no início de setembro de 2011. Como a Desenvix detinha 50% do capital da ENEX, a receita líquida gerada pela subsidiária era consolidada representando seu percentual de participação. A partir do dia 1ª de setembro de 2011, data da aquisição da ENEX, a Desenvix passou a consolidar em seu resultado 100% da receita líquida gerada pela ENEX.

Em 31 de março de 2012, a ENEX possuía 33 contratos de prestação de serviços de O&M, os quais somavam uma capacidade instalada de 1.115 MW, representando um aumento de 34,1% na comparação com 31 de março de 2011, quando possuía 20 contratos, que somavam uma capacidade instalada de 831 MW. Sua carteira de contratos está dividida em empreendimentos em operação e empreendimentos em construção, sendo os primeiros os responsáveis pelo incremento em seu faturamento, uma vez que o faturamento por serviços de O&M tem início no instante da entrada em operação dos empreendimentos.

Contratos em carteira	31 de março de 2011	31 de março de 2012	Var %
Quantidade Total	20	33	65,0
- Em operação	15	27	80,0
- Em construção	5	6	20,0
Potência Total (MW)	831	1.115	34,1
- Em operação	470	975	107,4
- Em construção	361	140	-61,4

Receita líquida de outros serviços

No 1T12, a receita líquida de outros serviços prestados somou R\$ 167 mil, um aumento de 160,9% em relação ao mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 64 mil. Esta receita é composta, principalmente, pelo faturamento da Desenvix Controladora com serviços de gerenciamento dos empreendimentos em operação e implantação, além de serviços de consultoria prestados às outras empresas do Grupo Engevix. A variação observada entre os períodos representa a provisão para o saldo remanescente de serviços de gerenciamento prestados pela Desenvix Controladora à PCH Passos Maia, quando da sua entrada em operação comercial.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 23,8 milhões no 1T12, apresentando um aumento de 116,4% na comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 11 milhões, equivalente à 50,4% e 40,4% da receita operacional líquida do período, respectivamente. O crescimento do período foi influenciado, principalmente, pelo custo com compra de energia, o qual foi nulo no 1T11, pelo aumento de 26% do custo com fornecimento de energia e pelo aumento de 229,0% do custo dos serviços prestados de O&M. Por outro lado, o aumento no custo dos serviços prestados, foi mitigado pela redução de 117,7% do custo de outros serviços.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	1T11	1T12	Var%
Custo Total	10.990	23.783	116,4
- Fornecimento de energia	9.739	12.267	26,0
- Custo com compra de energia	-	8.201	100,0
- Serviços O&M	1.020	3.356	229,0
- Outros serviços	231	(41)	-117,7

Diferentemente das Informações Trimestrais de março de 2012 ("ITR 2012"), onde o custo com compra de energia é somado ao custo de fornecimento de energia, nesse relatório destacamos o custo com compras de energia, para tratarmos do tema separadamente em função da influência sobre o resultado econômico da Companhia.

Fornecimento de energia elétrica

O custo do serviço de fornecimento de energia elétrica no 1T12 foi de R\$ 12,3 milhões, apresentando aumento de 26%, em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 9,7 milhões. O aumento de 26% no custo do serviço de fornecimento de energia elétrica foi inferior ao aumento de 63,3% da receita com o serviço de fornecimento de energia elétrica. O aumento tem como principal causa o aumento na quantidade das usinas em operação. Durante o 1T12 tínhamos a PCH Moinho, a PCH Passos Maia e a UTE Encasa operando, e juntas foram responsáveis por R\$ 3,1 milhões adicional ao custo de fornecimento de energia elétrica, enquanto que no mesmo período de 2011 as mesmas encontravam-se em construção. Apesar do aumento global, ao compararmos o custo do fornecimento de energia das usinas em operação no 1T11 contra o 1T12, entre elas PCH Esmeralda, PCH Santa Laura, PCH Santa Rosa e UHE Monjolinho, observamos uma redução de R\$ 1,8 milhão, demonstra o resultado favorável do plano de contingenciamento de custos das nossas usinas em operação.

Custo com compra de energia elétrica

O custo com compra de energia elétrica no 1T11 foi nulo, enquanto que no 1T12, o montante foi de R\$ 8,2 milhões. Esse aumento decorreu da compra de energia para a PCH Passos Maia, no valor de R\$ 1,4 milhão, para complementar os compromissos comerciais assumidos em seu CCVE que previa a comercialização da energia a partir do mês de janeiro de 2012. Como a autorização para operação comercial somente ocorreu no mês de fevereiro de 2012, a Companhia adquiriu a energia referente ao mês de janeiro de 2012. Adicionalmente obteve o benefício de adquirir a energia a um preço médio de R\$ 117,11, menor do que o preço líquido, descontado os impostos, do seu CCVE, que em janeiro de 2012 era R\$ 186,99.

Também contribuiu para o aumento do custo com compra de energia, a aquisição de energia, no valor de R\$ 397 mil, da PCH Moinho, para fazer frente aos compromissos comerciais assumidos em seu CCVE. Em função da forte estiagem que afeta a região sul durante os primeiros meses de 2012, conforme comentado anteriormente no item "Geração de Energia Elétrica", a geração de energia elétrica da PCH Moinho, foi inferior à sua energia contratada.

Adicionalmente, foi lançada a provisão contábil de custos na UTE Decasa, no valor de R\$ 6,4 milhões, contribuindo para o aumento do custo com compra de energia elétrica. A provisão contábil foi efetuada devido à paralisação da Usina Pau D'alho, fornecedora de vapor d'água à UTE Decasa, durante o 1T12, em função da manutenção preventiva da sua área fabril, realizada anualmente no período da entressafra da cana de açúcar. O custo foi estimado baseado em valores históricos e incluem também, eventuais necessidades de compra de energia. Os valores provisionados serão ajustados à medida que se confirmarem a geração total de energia.

Serviços de O&M

O custo dos serviços de O&M prestados no 1T12 foi de R\$ 3,3 milhões, apresentando um aumento de 229,0%, em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 1 milhão. Esta variação decorreu do aumento das atividades operacionais da controlada ENEX. Para fazer frente ao aumento na quantidade de novos contratos de O&M, a Companhia aumentou em 44% o quadro de funcionários, passando de 241 em 31 de dezembro de 2010 para 348 em 31 de março de 2012, aumentando assim seus custos com folha de pagamento. Outro fator de aumento do custo dos serviços de O&M prestados no 1T12 foi a aquisição do controle integral da ENEX pela Desenvix, ocorrido no mês de setembro de 2011. Como a Desenvix detinha 50% do capital da ENEX, o custo dos serviços de O&M prestados gerado pela subsidiária era consolidado representando seu percentual de participação. A partir do dia 1ª de setembro de 2011, data da sua aquisição, a Desenvix passou a consolidar em seu resultado 100% dos custos dos serviços de O&M prestados pela ENEX.

Outros serviços

O custo dos outros serviços no 1T12 foi de R\$ (41) mil, apresentando uma redução de 117,7%, em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 231 mil. O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Desenvix Controladora, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação e construção, além do desenvolvimento de projetos. Essa conta é factível de reversão de custos, quando do reconhecimento dos direitos de ressarcimento relacionados ao desenvolvimento de projetos, anteriormente reconhecidos no ativo intangível.

DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

No 1T12, as despesas operacionais atingiram R\$ 8,0 milhões, apresentando uma redução de 4,7% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 8,4 milhões. As despesas operacionais representaram 17,0% e 30,9% da receita operacional líquida do 1T12 e 1T11, respectivamente.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	1T11	1T12	Var%
Despesas (Receitas) Totais	8.397	8.000	-4,7
- Gerais e administrativas	3.874	6.063	56,5
- Honorários da administração	951	942	-0,9
- Com estudos e desenvolvimento	1.214	714	-41,2
- Perdas com contratos de energia	2.466	-	-100,0
- Outras receitas operacionais, líquidas	(108)	281	-360,2

Despesas gerais e administrativas

No 1T12, as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 6,1 milhões, apresentando um aumento de 56,5% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 3,9 milhões. Tal variação decorreu (i) do aumento nas despesas gerais e administrativas da Desenvix Controladora, no valor de R\$ 233 mil, especialmente em função dos gastos com a implantação do sistema de gestão ERP, além dos gastos com publicação legal, (ii) do aumento nas despesas gerais e administrativas da ENEX, no valor de R\$ 1,1 milhão, em decorrência do aumento da sua atividade operacional, conforme já mencionado anteriormente, além da aquisição do seu controle integral pela Desenvix, ocorrido no início de setembro de 2011, a qual passou a consolidar em seu resultado 100% das despesas, (iii) do aumento nas despesas gerais e administrativas dos empreendimentos em implantação, no valor de R\$ 134 mil, principalmente pelo início da implantação da Eólica Barra dos Coqueiros, (iv) do aumento nas despesas gerais e administrativas dos empreendimentos em operação, no valor de R\$ 1 milhão, especialmente em função (a) da entrada em operação da PCH Moinho, PCH Passos Maia e da UTE Enercasa que acrescentaram R\$ 500 mil às despesas administrativas e (b) dos gastos com a implantação do sistema de gestão ERP, no valor de R\$ 300 mil.

Honorários da administração

No 1T12, as despesas com honorários da administração atingiram R\$ 942 mil, apresentando redução de 0,9% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 951 mil. O número praticamente estável é resultado da combinação dos fatores a seguir: (i) da vacância da posição de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, atualmente representado de forma cumulativa pelo Diretor Presidente da Companhia, enquanto o indicado ao cargo providencia os documentos necessários para sua residência permanente no Brasil, uma vez que sua origem é norueguesa, conforme AGE de 08 de março de 2012 (ii) e do aumento salarial ocorrido durante 2011.

Com estudos em desenvolvimento

No 1T12, as despesas com estudos e desenvolvimento atingiram R\$ 714 mil, enquanto que no mesmo período de 2011 atingiram R\$ 1,2 milhão. As despesas com custos refletem os valores investidos na manutenção e desenvolvimento da nossa carteira de projetos.

A Companhia atua em todo o ciclo de geração de energia, desde o desenvolvimento de projetos, passando pela implantação de empreendimentos e finalizando com a operação e manutenção das usinas. Na área de estudos e desenvolvimento de projetos, investe em estudos de viabilidade ambiental, de inventário e projetos básicos e outros. Quando o projeto possui cláusula resolutive que garanta o ressarcimento dos gastos incorridos no seu desenvolvimento, ou alguma habilitação que garanta a sua implantação, os valores investidos são contabilizados na conta do balanço patrimonial ativo intangível, do contrário são contabilizados na conta de resultado gastos com estudos em desenvolvimento. Nesse sentido, no 1T12, a Companhia investiu R\$ 715 mil com estudo e desenvolvimento de projetos, dos quais R\$ 714 mil foram apropriados ao resultado. O saldo, em 31 de março de 2012, da conta ativo intangível era de R\$ 22,2 milhões, tendo sofrido redução pela transferência dos custos a serem reembolsados pelo desenvolvimento da UHE São Roque para contas a receber com partes relacionadas com a própria São Roque Energética S.A.. A provisão a receber está em conformidade com a deliberação do Conselho de Administração reunido no dia 28 de dezembro de 2011, onde ratificou a decisão da Diretoria da Companhia em ofertar lance no leilão de energia elétrica A-5 para aquisição dos direitos de exploração da UHE São Roque. Em conformidade com a deliberação do Conselho de Administração reunido no dia 24 de janeiro de 2012 em forma de Assembléia, a São Roque Energética S.A. obteve autorização para ser constituída na forma da lei. Estando a São Roque Energética S.A. devidamente constituída, a partir do dia 26 de janeiro de 2012, a Direção da Companhia optou por realizar a baixa do saldo da conta do intangível da Desenvix Controladora, não por aporte de capital dos custos do seu desenvolvimento, mas sim por lançar como contas a pagar da subsidiária à Desenvix Controladora.

Gastos com estudo e desenvolvimento de projetos (R\$ mil)	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012
Incorridos no período	7.228	715
Apropriados ao Resultado	4.352	714
Saldo Ativo Intangível	32.516	22.182

Perdas com contratos de energia

As perdas com contratos de energia apresentaram saldo nulo no 1T12. O saldo de R\$ 2,5 milhões observado no 1T11 é fruto do reconhecimento das perdas pela energia não entregue pela UTE Enercasa em 2010, sendo reconhecida pela Companhia e baixada a provisão para passivo a descoberto em dezembro de 2011.

Outras receitas operacionais, líquidas

No 1T12 as outras receitas operacionais líquidas atingiram uma despesa de R\$ 281 mil, em comparação com uma receita de R\$ 108 mil no 1T11. A despesa do 1T12 é referente, principalmente, a despesa de R\$ 287 mil com amortização de direitos, do ágio de nossa controlada ENEX. No período também apuramos receita de R\$ 6 mil, referente à alienação de bens da subsidiária ENEX.

EBITDA E MARGEM EBITDA

O EBITDA alcançou R\$ 24,7 milhões no 1T12, apresentando aumento de 66,1% em relação ao mesmo período de 2011, quando alcançou R\$ 14,9 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou redução de 2,4 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 54,8% para 52,4% da receita operacional líquida do 1T11 para o 1T12.

EBITDA (R\$ mil)	1T11	1T12	Var%
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	7.799	15.368	97,1
(+) Depreciação	7.091	9.361	32,0
EBITDA	14.890	24.729	66,1
Receita Líquida	27.186	47.151	73,4
Margem EBITDA	54,8%	52,4%	-2,4p.p.

Por estar em fase de crescimento acelerado, com elevados montantes de investimento anuais financiados por empréstimos de longo prazo estruturados na modalidade *project-finance*, a Companhia possui atualmente alto grau de alavancagem e elevada despesa financeira anual. Também, por ser uma empresa jovem, com elevados investimentos em ativo imobilizado, a depreciação é parcela importante das despesas da Companhia.

A Administração da Companhia entende que o EBITDA e a margem EBITDA sejam os métodos mais adequados para acompanhamento do desempenho da Companhia, pois, ao excluírem despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação, mas, em diferentes estágios de maturidade, bem como a comparação com empresas de outros setores, mas, com diferentes estruturas de alavancagem e diferentes taxas de amortização e de depreciação.

O EBITDA e a margem EBITDA não são uma medida contábil de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como substitutos para o lucro líquido, como indicadores de nosso desempenho operacional ou como substitutos do nosso fluxo de caixa, como indicador de nossa liquidez.

RESULTADO FINANCEIRO

No 1T12, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 15,0 milhões, aumento de 18,7% na comparação com o mesmo período de 2011, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 12,7 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T11	1T12	Var%
Despesas financeiras	14.491	16.711	15,3
- Com financiamentos	10.571	12.370	17,0
- Cartas de fiança bancária	318	1.077	238,7
- IOF e multa e juros sobre tributos	2.218	718	-67,6
- Variações monetárias passivas	-	96	100,0
- Concessões a pagar e outras despesas	1.384	2.053	48,3
- Outras despesas financeiras	-	397	100,0
Receitas financeiras	1.814	1.659	-8,6
- Com aplicações financeiras	1.536	1.469	-4,4
- Variações monetárias ativas	-	167	100,0
- Juros e outras	278	23	-92,1
Resultado Financeiro	12.677	15.052	18,7

Despesas financeiras

No 1T12, as despesas financeiras atingiram R\$ 16,7 milhões, apresentando um aumento 15,3% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 14,5 milhões. Tal variação é decorrente (i) do aumento de 17,0% das despesas financeiras com financiamentos, que passaram de R\$ 10,6 milhões no 1T11 para R\$ 12,4 milhões no 1T12, principalmente em função (a) do aumento de R\$ 1 milhão das despesas com financiamentos da Desenvix Controladora, proveniente dos empréstimos de curto prazo, na categoria de empréstimo ponte, contraídos com a finalidade de permitir o andamento das obras dos empreendimentos em implantação até que as liberações dos financiamentos de longo prazo ocorressem e (b) da entrada em operação da PCH Moinho, PCH Passos Maia e da UTE Enercasa, que passaram a contabilizar suas despesas com o financiamento tomado junto ao BNDES na conta de resultado, contribuindo com R\$ 1,4 milhão para o aumento. O aumento das despesas financeiras com financiamentos foi parcialmente compensado (a) pela redução de R\$ 300 mil no valor dos juros amortizados dos atuais empréstimos do BNDES, das controladas em operação, PCH Esmeralda, PCH Santa Laura, PCH Santa Rosa e UHE Monjolinho, uma vez que os juros pagos são decrescentes e (b) pela redução de nos juros pagos pela Desenvix Controladora no financiamento tomado junto ao FINEP, no valor de R\$ 220 mil uma vez que os juros pagos são decrescentes. O aumento das despesas financeiras também é decorrente (i) do aumento de 238,7% com despesas de fiança bancária exigidas na contratação de financiamentos como forma de garantia, além (ii) do aumento de 48,3% com despesas com concessões a pagar referente à contribuição pela Utilização do Bem Público ("UBP") da UHE Monjolinho. Em contra partida ao aumento das despesas financeiras, houve redução das despesas com IOF.

Receitas financeiras

No 1T12, as receitas financeiras atingiram R\$ 1,7 milhão, apresentando de redução 8,6% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 1,8 milhão. Tal variação é decorrente principalmente da (i) redução com aplicações financeiras, relacionadas à queda do CDI, indicador utilizado para a correção de nossas aplicações financeiras, além da (ii) redução de juros e outras receitas financeiras. Contribuiu de forma contrária à redução da receita financeira, o aumento com variações monetárias ativas atreladas à correção monetária dos direitos a receber da UHE São Roque, referente ao seu reembolso.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 1T12, o resultado de participações societárias foi positivo em R\$ 2,0 milhões, em comparação com um resultado também positivo de R\$ 418 mil apurado no 1T11.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Resultado de participações societárias (R\$ mil)	1T11	1T12
- Equivalência patrimonial	335	1.985
- Dividendos recebidos	83	-
Resultado Financeiro	418	1.985

Equivalência patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial do 1T12 é composto principalmente pelo resultado positivo da subsidiária Goiás Transmissão S.A., no valor de R\$ 1,2 milhão, bem como pelo resultado positivo da subsidiária MGE Transmissão S.A., no valor de R\$ 676 mil.

Dividendos recebidos

No 1T12 a Companhia não recebeu dividendos referentes à nossa participação societária minoritária mantida nas empresas Dona Francisca e Complexo Energético Rio das Antas.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Desenvix, assim como as suas controladas Enex e UHE Monjolinho, optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 1T12, as despesas com IRPJ e CSLL somaram R\$ 1,5 milhão, contra R\$ 1 milhão do mesmo período de 2011. O aumento é fruto principalmente da (i) contabilização do IRPJ diferido da subsidiária UHE Monjolinho, em função da variação de resultado apurado entre a base de cálculo do resultado societário e regulatório, além da (ii) contabilização do IRPJ diferido da Desenvix Controladora, calculado sobre a variação dos investimentos disponíveis para venda. A diferença entre as apurações decorre da conciliação entre BR GAAP antigo e CPCs (a) Uso do Bem Público, (b) Depreciação pelo prazo de concessão e (c) Provisão para custos socioambientais.

PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

No 1T12, a participação de não controladores foi de R\$ 17 mil, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

Em 2011, foi registrado um resultado líquido positivo em R\$ 760 mil, enquanto no mesmo período de 2011 apuramos um resultado líquido negativo de R\$ 5,5 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente.

11) ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO E DÍVIDA LÍQUIDA

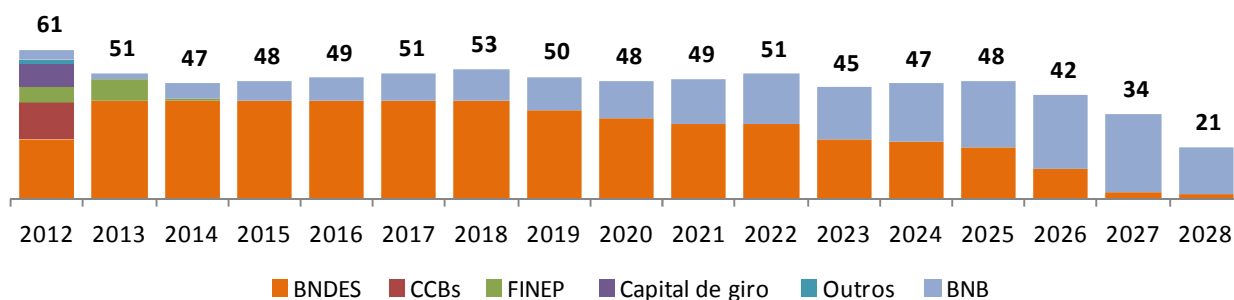
Em 31 de março de 2012, a dívida líquida somava R\$ 730,2 milhões, representando aumento de 11,1% na comparação com 31 de dezembro 2011, quando a dívida líquida somava R\$ 657,3 milhões. O aumento ocorreu em função do comportamento dos componentes a seguir:

Endividamento bancário: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou aumento de 4,9% ou R\$ 37,0 milhões em função (i) da liberação do financiamento do BNDES da UTE Decasa, no valor de R\$ 55,5 milhões, ocorrido em janeiro de 2012, (ii) da captação de empréstimo tipo ponte no valor de R\$ 15 milhões, ocorrido em março de 2012, com a finalidade de permitir o andamento das obras dos empreendimentos em implantação, até que a liberação das parcelas de longo prazo ocorressem e (iii) da capitalização de juros das parcelas a vencer no curto prazo, no valor aproximado de R\$ 5 milhões. Por outro lado, contribuiu para mitigar o aumento do endividamento (i) a redução de R\$ 2,3 milhões no saldo do FINEP, em função das amortizações ocorridas no período, (ii) a amortização de principal, no valor de R\$ 7,2 milhões, dos empréstimos tomados junto ao BNDES dos empreendimentos Esmeralda, Santa Laura, Santa Rosa e Monjolinho e (iii) a amortização de principal de empréstimo tipo ponte, no valor de R\$ 30,0 milhões.

Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve uma redução no saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 35,9 milhões, efeito principalmente (i) pela redução do saldo da conta caixa e equivalente dos empreendimentos do Complexo Eólico Desenvix Bahia, no valor de R\$ 24,7 milhões, utilizado durante o período para o pagamento dos fornecedores responsáveis pela sua construção e (ii) pela redução de R\$ 10 milhões nas disponibilidades da Desenvix Holding, sendo o valor utilizado como investimento nos atuais empreendimentos em implantação.

Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	Var % Mar/12 x Dez/11
Endividamento bancário	755.675	792.643	4,9%
- Financiamento de obras - BNDES	424.466	479.059	12,9%
- Financiamento de obras - BNB	271.422	272.411	0,4%
- Cédula de crédito bancário	31.033	15.025	-51,6%
- FINEP	17.443	15.140	-13,2%
- Financiamento de capital de giro	10.000	10.000	-
- Outros	1.311	1.008	23,1%
Caixa e aplicações financeiras	(98.370)	(62.456)	-36,5%
Dívida líquida	657.305	730.187	11,1%

O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 792,6 milhões de 31 de março de 2012, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):



Em 31 de março de 2012, a parcela da dívida indexada à TJLP representava 62% do endividamento bancário, apresentando aumento de 3 p.p., na comparação com 31 de dezembro de 2011, quando representava 59%. Em contra partida à maior participação da dívida indexada à TJLP, houve um a redução de 2 p.p. na participação da dívida indexada ao CDI e redução de 2 p.p. na participação da dívida pré fixada.

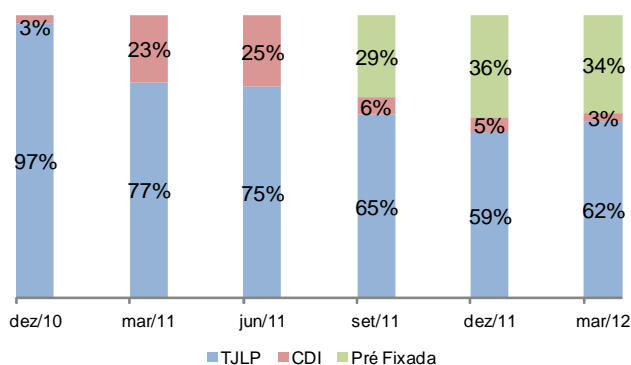
Na evolução trimestral de 2011, observa-se uma maior participação da dívida indexada ao CDI, entre os meses de março e junho de 2011. A maior participação da dívida indexada ao CDI reflete o maior grau de alavancagem de curto prazo na qual a Companhia estava exposta no período, fruto da necessidade de captação de empréstimos tipo ponte, com a finalidade de permitir o andamento das obras dos empreendimentos em implantação, até que a liberação da totalidade das parcelas de longo prazo ocorresse.

A partir do mês de setembro de 2011 há maior participação da dívida pré fixada, fruto do endividamento de longo prazo tomado junto ao BNB, para o financiamento do Complexo Eólico Desenvix Bahia.

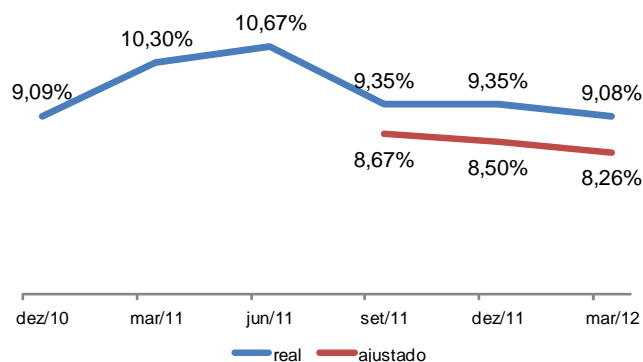
O contrato de financiamento de longo prazo do Complexo Eólico Desenvix Bahia tomado junto ao BNB prevê bônus de adimplência sobre encargos de 25%. A incidência do referido bônus está condicionada ao pagamento, das prestações de juros ou de principal e juros, até as datas dos respectivos vencimentos estipulados no contrato de financiamento. Uma vez respeitadas as condicionantes de pagamento, os encargos financeiros pré fixados passarão de 9,5% a.a. para 7,125% a.a., cuja diferença será contabilizada como desconto financeiro.

O custo médio ponderado da dívida bancária teve uma elevação ao longo do ano de 2011, respeitando a maior participação da dívida bancária atrelada ao CDI, tendo retornado ao seu patamar no final de 2011. No gráfico a seguir também demonstramos o custo médio ponderado da dívida bancária ajustado, que representa de fato o custo da Companhia, considerando bônus de adimplência do contrato com o BNB, uma vez que no período demonstrado a Companhia respeitou as condicionantes de pagamento do contrato.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária



12) INVESTIMENTOS

No 1T12, a Companhia investiu R\$ 62,9 milhões nos seus empreendimentos em implantação. O atual plano de expansão da Companhia, que duplicará a sua capacidade instalada de geração de energia elétrica, prevê investimentos da ordem de R\$ 1 bilhão, onde grande parte será financiada com recursos de capital de terceiros e cujos desembolsos ocorreram durante os anos de 2010 e 2011.

A tabela a seguir relaciona o *Capex* total estimado por empreendimento em implantação com o valor investido desde o início da construção até a data de 31 de março de 2012.

Empreendimento (R\$ milhões)	Capex Total Estimado*	Investimento Realizado até 31/03/2012*	% Realizado
Moinho	93,1	91,2	98,0
Passos Maia	65,8	61,8	93,9
Enercasa	88,5	87,2	98,5
Complexo Eólico Desenvix Bahia	423,0	353,5	83,6
Parque Eólico Barra dos Coqueiros	105,1	55,0	52,3
LTs MGE e Goiás	178,3	41,7	23,4
Investimento Total	953,8	690,3	72,4

*considera participação societária da Desenvix

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Desenvix Energias Renováveis S/A segue a regulamentação da ANEEL e a Lei 9.991 de 24 de julho de 2000. O tema central do Programa de P&D é a Geração de Energia Elétrica por Fontes Renováveis. O saldo disponível na conta P&D em março de 2012 é de R\$ 775,9 mil.

13) GESTÃO DE PESSOAS

Em 31 de março de 2012 a Desenvix Controladora contava com 49 colaboradores diretos, além dos 348 empregados da ENEX. Do efetivo da Desenvix, 16 são engenheiros com experiência relevante no setor energético, e em constante aprimoramento técnico através programas de educação continuada e do desenvolvimento de cursos de formação e capacitação profissional, que são estendidos a todo o efetivo da empresa.

14) DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

	Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ mil)				
	31 de março 2012	31 de dezembro 2011		31 de março 2012	31 de dezembro 2011
Ativo	1.749.208	1.731.017	Passivo e Patrimônio Líquido	1.749.208	1.731.017
Circulante	79.346	123.677	Circulante	227.745	381.492
Caixa e equivalentes de caixa	29.158	41.490	Fornecedores		
Aplicação financeira restrita	-	24.799	Partes relacionadas	9.934	6.505
Contas a receber	35.483	34.505	Terceiros	98.111	134.375
Dividendos a receber	-	-	Financiamentos	70.728	81.519
Impostos a recuperar	3.550	3.560	Partes relacionadas	13.429	123.059
Estoque	728	696	Contas a pagar por aquisição de terras	3.609	3.601
Despesas antecipadas	6.097	13.645	Provisão para custos socioambientais	2.737	2.647
Outros ativos	4.330	4.982	Concessões a pagar	5.370	5.371
			Salários e encargos sociais	2.533	2.756
			Indenizações a pagar	520	532
			Impostos e contribuições	13.911	12.610
			Imposto de renda e contribuição social	3.255	4.387
			Dividendos propostos	529	529
			Outros passivos	3.079	3.601
Não Circulante	1.669.862	1.607.340	Não Circulante	801.322	751.389
Realizável a longo prazo			Financiamentos	721.915	674.156
Aplicação financeira restrita	33.298	32.081	Indenizações a pagar	2.017	2.012
Partes relacionadas	54.240	33.680	Imposto de renda diferido	7.984	6.924
			Provisão para perda em contrato de fornecimento de energia	2.181	-
Imposto de renda diferido	2.870	2.051	Provisão para passivo a descoberto	-	-
Outros ativos	27	60	Provisão para custos socioambientais	-	1.704
Investimentos	150.639	136.911	Concessões a pagar	67225	66.593
Imobilizado	1.294.354	1.257.604			
Intangível	134.434	144.953			
			Patrimônio Líquido - capital e reservas atribuídos aos acionistas da controladora	720.141	598.136
			Capital Social	665.312	546.787
			Ajuste de avaliação patrimonial	44.587	41.867
			Reserva de Lucros	7.867	7.867
			Lucros Acumulados	777	-
			Participação dos não controladores	1.598	1.615

Demonstração do Resultado do Exercício (R\$ mil)		
	1T12	1T11
Receita		
Fornecimento de energia elétrica	41565	25447
Serviços prestados	5586	1739
Receita líquida operacional	47151	27186
Custo das vendas e dos serviços prestados	-3315	-1251
Custo do serviço de energia elétrica	-20468	-9739
Lucro bruto	23368	16196
(Despesas) receitas operacionais		
Gerais e administrativas	-6063	-3874
Honorários da administração	-942	-951
Com estudos em desenvolvimento	-714	-1214
Perdas com contratos de energia	0	-2466
Outras receitas operacionais, líquidas	-281	108
	-8000	-8397
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	15368	7799
Resultado financeiro		
Despesas financeiras	-16711	-14491
Receitas financeiras, líquidas de tributos	1659	1814
	-15052	-12677
Resultado de participações societárias		
Equivalência patrimonial	1985	335
Dividendos recebidos	0	83
	1985	418
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	2301	-4460
Imposto de renda e contribuição social	-1541	-1008
Lucro líquido (prejuízo) antes da participação de minoritários	760	-5468
Atribuível a		
Acionista da companhia	777	-5468
Participação de não controladores	-17	0
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	760	-5468

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.